



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

TRILHANDO OS DIREITOS TRABALHISTAS: DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL ATÉ OS DIAS ATUAIS POR MEIO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Profº Jorismar de Oliveira Sena

*Universidade Federal de Campina Grande
jorismarsena@gmail.com*

Juliana Silva dos Santos

*Universidade Federal de Campina Grande
Julisantos856@gmail.com*

RESUMO

O projeto visou, através das atividades propostas, registrar e coletar informações referente a execução das aulas, dos conteúdos e objetivos traçados, da organização do trabalho em equipe e das concepções que permeiam a prática do educador. A intenção é contribuir de forma significativa para uma ação crítica por parte dos educandos, onde estes cooperam para formação de cidadãos bem informados, assim sendo, rompem com o discurso hegemônico de poder, superam as diversas formas de desigualdade instauradas na sociedade e se tornam profissionais excepcionais. Neste viés, tomou como base as questões atreladas a ética e cidadania, considerando as formas e condições de trabalho, conquistas constitucionais e seus reflexos na dinâmica atual de trabalho. O tema trabalhado foi definido entre os estudantes e o professor, e vale ressaltar que os alunos serão protagonistas em todo processo de desenvolvimento e execução, participando efetivamente das atividades propostas pelo projeto.

Palavras-chave: Educandos, Trabalho, Ética e Cidadania.

INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido tendo como objetivo fazer um resgate em relação aos direitos trabalhistas desde o início da Revolução Industrial até os dias atuais, procurando assim, inserir as demais disciplinas do currículo escolar. A temática foi definida entre os estudantes e o professor, ressaltando que os estudantes foram protagonistas do processo de desenvolvimento e execução. Neste sentido, Pimenta (2004) define tal prática como atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção que são objetos das práxis educacionais e que está presente dentro do contexto da sala de aula, da escola e do sistema de ensino da sociedade. Sendo assim, busca-se integrar os demais conhecimentos ao ensino de Geografia levando para o

ambiente escolar outras linguagens, como tirinhas, cartuns, desenhos, visitas *in loco*, entre outras produções, com o propósito de tornar a proposta mais dinâmica, estimulando a interatividade, criatividade e a reflexão nas aulas de Geografia, no que contempla a temática.

Para atingir as questões previamente definidas, tomando como base a temática geral da escola, relacionado a ética, optou-se pela escolha do seguinte tema: “Trilhando os direitos trabalhista: da revolução industrial até os dias atuais por meio de múltiplas linguagens”.

Na execução foi empregada diferentes metodologias, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa para os discentes. A turma escolhida para o desenvolvimento das atividades foi o 9º ano da Escola Estadual Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, todas as etapas do processo de execução foi elaborado pelo professor titular da disciplina de Geografia e os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Campina Grande (PIBID/UFCG).

JUSTIFICATIVA

A Geografia possibilita trabalhar conteúdos que estimulam a compreensão sobre diversas contextos, reconhecendo este caráter optou-se por trabalhar o tema: “Trilhando os direitos trabalhista: da revolução industrial até os dias atuais por meio de múltiplas linguagens”. Graças a esse estudo, podemos fazer uma leitura crítica de nosso presente e compreender como e por que nossa sociedade encontra-se hoje constituída da maneira que a conhecemos e não de outra forma. Com base nessa visão, levou-se em conta a construção desse projeto ao tratar de assuntos do passado. O ponto de partida foram questões da atualidade. Por meio dessa proposta os educandos entenderam como a “Os Direitos Trabalhistas” estão intimamente relacionados com os aspectos centrais do mundo contemporâneo e de suas vidas, constituindo um assunto extremamente interessante e instigante. Diante disso, buscou-se compreender porque os métodos de produção tornaram-se mais eficientes. Analisaram-se os produtos industrializados, como passaram a ser produzidos mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo. Compreender por outro lado, o aumento também, do número de

desempregados, analisando comparando criação das máquinas como avanços na revolução e até hoje, como substituto, aos poucos da mão-de-obra humana.

O trabalho teve por objetivo analisar as formas e condições de trabalho, conquistas constitucionais e seus reflexos na dinâmica atual de trabalho, levando em consideração as lutas trabalhistas, desde a revolução industrial até os dias atuais. Além de promover o conhecimento das formas de organização do trabalho a partir da revolução industrial até os dias atuais, com ênfase nos direitos trabalhistas; conhecer as principais formas de organização do trabalho na atualidade, por meio de visitas a campo; desenvolver uma visão crítica dos alunos sobre a condição do trabalhador no mercado de trabalho e descobrir a origem do direito do trabalhador; compreender a divisão social do trabalho; Conhecer os avanços tecnológicos inseridos nas indústrias; Contribuir para melhorar os resultados das avaliações internas e externas do IDEB e IDEPB buscando alcançar as metas definidas para a escola.

A escolha por esta temática surgiu através de um debate em sala onde estávamos discutindo o tema do projeto da escola para o ano de 2016 que corresponde a Direitos Humanos: Ética e Cidadania. Assim sendo, foram realizadas reuniões de planejamentos entre o professor titular da disciplina e a equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Campina Grande (PIBID/UFCG), como o conteúdo programático de Geografia no 9º ano, iremos fazer uma relação desta temática com o direito trabalhista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revolução industrial caracteriza-se como um movimento no qual houve a superação do trabalho artesanal, posteriormente da produção manufatureira, a partir da introdução de novas máquinas, com o surgimento das grandes fábricas. Houve a substituição do trabalho escravo e servil pelo trabalho assalariado em larga escala (SANTANA, 2016). Segundo Santana, com a chegada das máquinas nas fabricas, as condições de trabalho ficaram cada vez mais decadentes, com cargas horarias exaustivas, exploração da mão de obra e sem proteção à saúde do trabalhador.

Insatisfeitos com as condições que estavam submetidos os trabalhadores começaram a reunir-se, associar-se, para reivindicar melhores condições de trabalho e

de salários, diminuição das jornadas excessivas e contra a exploração de menores e mulheres. Muitas pessoas com necessidades comuns se revoltaram contra o empregador e contra a máquina. A ideia de justiça social é cada vez mais difundida como reação contra a questão social. E a sociedade passa a pressionar o Estado, através de greves, rebeliões e organizações sindicais, afim de reivindicarem seus direitos.

Os trabalhadores se organizaram para lutar por melhores condições de trabalho. Os empregados das fábricas formaram os sindicatos com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos empregados. Houve movimentos violentos como, por exemplo, o ludismo. Também conhecidos como "quebradores de máquinas", O cartismo foi mais brando na forma de atuação, optou pela via política, conquistando diversos direitos para os trabalhadores (CAVALCANTE; SILVA, p.1).

Estes movimentos deram base para a formação das leis trabalhistas. A partir desse contexto buscaremos trabalhar o direito trabalhista visto que conteúdo de revolução industrial faz parte da Geografia e o direito trabalhista surge como um tema transversal. Neste contexto, a Geografia possibilita trabalhar conteúdos que estimula a compreensão sobre a cidadania, voltando-se a atenção para o desenvolvimento da capacidade de compreensão dos educandos sentirem e perceberem o espaço geográfico e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas. A geografia escolar do Ensino Fundamental dispõe de uma gama de conteúdos que podem ser trabalhados utilizando variadas metodologias, possibilitando ao estudante, analisar e interpretar a interação homem, sociedade e natureza e as transformações que tais relações vêm sofrendo, graças às mudanças provocadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos anos do século XX e início do século XXI. Assim:

[...] de tal forma que os estudos dessas temáticas sejam significativos aos alunos, na medida em que constrói seu senso crítico sob as diferentes realidades e consigam sistematizar seus próprios conhecimentos geográficos e ainda fazer uso desse ao manter um diálogo com outras disciplinas (OLIVEIRA; CAMPOS, 2011, p.107).

Nesse sentido, Souza (2002, p. 33) nos coloca que: “[...] ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do

processo de ensino, alunos e professores”. Deste modo, a Geografia, enquanto ciência, já apresenta em sua própria estruturação um diálogo intenso como outras disciplinas, que se constituem como base do pensamento geográfico. Assim sendo, procuraremos desenvolver novas metodologias de ensino em parceria com os bolsistas do PIBID do subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG buscando analisar as metodologias de ensino-aprendizagem no Brasil que em geral nos remete a uma fragmentação do conhecimento. A formação docente ainda é muito baseada no conhecimento disciplinar, fato que é reproduzido no ensino básico. Esta reflexão se aproxima daquela feita por Gonçalves (1999) quando diz:

“Pode-se afirmar que, de maneira geral, é grande a preocupação dos educadores com a atomização do conhecimento existente nos currículos escolares, que produz uma visão fragmentada do real, desvinculada de um contexto histórico e distanciada da realidade na qual o aluno vive. ”

Com isso as aulas se tornam quase sempre evidenciando o caráter mnemônico do conhecimento com aulas baseadas na memorização e na “decoreba”. Essa característica das aulas faz com que na sua maioria sejam monótonas e enfadonhas causando dificuldades tanto de aprendizagem dos alunos como na relação com o professor. Consideramos de fundamental importância que todo trabalho seja marcado pelo traço da originalidade, seja impregnado pelo novo, seja configurado pelo inédito (FAZENDA, 1991). Procurando solucionar problemas como altas taxas de analfabetismo, evasão, repetência, baixa qualidade do ensino. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado em 2007 é um indicador para avaliar a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. Podemos apreender o desempenho do estudante em avaliações do Inep (Prova Brasil) e em taxas de aprovação. Portanto, para que o IDEB e o IDEPB de uma escola cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano, e os conteúdos extrapõem o da grade curricular, por isso surge então à proposta da educação para vida, para a cidadania. Buscando atingir esse eixo integrador no caso da Geografia, há uma grande abertura para a aplicação de um ensino interdisciplinar para que se trabalhe os conteúdos curriculares, haja vista que muitos deles possuem relações, diretas ou indiretas, com as mais diversas áreas do saber. Neste contexto, a disciplina é um campo propício para a interdisciplinaridade e

possibilidade de interação com outras disciplinas e contextos sociais. O ensino desta disciplina contribui para a inserção e a compreensão do indivíduo no espaço geográfico, e que junto com outras ciências que compõem o currículo escolar, devem proporcionar a criança que se encontra inserido no Ensino Fundamental, uma formação crítica de uma leitura de lugar e mundo. As metodologias adotadas neste processo são alvo de fortes críticas, principalmente por possuir um caráter conteudista, descontextualizado e sem a necessária reflexão que acompanhe uma intervenção na realidade do aluno (CASTROGIOVANNI et al, 2007). Neste sentido, Souza; Souza (2013) afirma que:

O ambiente das salas de aula, principalmente, o de Geografia deveriam propiciar espaços mais cooperativos, autônomos, estimulantes e interdisciplinares, favorecendo assim a interação entre diferentes áreas na construção do conhecimento geográfico e no desenvolvimento de múltiplas inteligências, competências e habilidades, nos alunos.

Com um ambiente que torne mais significativo e contextualizado junto aos alunos além da instrução informativa torna-se possível a reinvenção e construção personalizada do conhecimento, levando a Geografia a se tornar mais criativa, prazerosa, dinâmica e acima de tudo, reflexiva (ASSMANN, 2003). Para se atingir uma Geografia mais prazerosa, alguns autores sugerem o uso de alguns recursos como tirinhas, imagens, recursos tecnológicos, dentre outras possibilidades e produções. Além os recursos a serem utilizados em sala de aula o contato com o objeto de estudo de ensino torna-se componente importante no processo, pois possibilita o aluno relacionar temas trabalhados em sala de aula com a sua realidade local. Reconhecendo o caráter enriquecedor do uso de outras linguagens nas aulas de Geografia, bem como da interdisciplinaridade, para uma análise e reflexão mais profunda e segura do mundo, neste projeto buscamos quebrar as barreiras da compartimentação científica e disciplinar, que ainda perduram no ensino, a fim de fazer uma aprendizagem mais significativa contextualizada e encantadora. (FAZENDA, 1994).

Sobre essa questão das aulas sabe-se que as escolas públicas são as que mais sofrem justamente por algumas características que dificultam essa tentativa de tornar essas aulas menos cansativas. Aspectos que causam essas dificuldades faltam de

políticas governamentais desmotivação dos professores entre outros. Para Perrenoud é preciso modificar as metodologias de ensino e buscar alternativas.

“É preciso destacar que violência, preconceitos, abusos de poder, injustiças, tudo isso faz sentido. Nossa sociedade convida os professores a sentarem na tampa de uma panela em plena ebulição. O que jogas os mais lúcidos em um duplo dilema: Isso é legítimo? É realista?” (PERRENOUD,2000)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para execução deste projeto foram utilizadas diversas metodologias, visto que o tema é muito abrangente e nos permite trabalhar de diferentes maneiras, buscando o aprendizado do aluno, de uma forma interativa e atraente. Considerando o universo do educando do Ensino Fundamental, trabalhamos com fotografias, mapas, desenhos, quadrinhos, estudo in loco, debates, apresentações de seminários, peça teatral e textos informativos propiciando assim, reflexões e discussões sobre conceitos para a construção de argumentos. Desde as aulas de Geografia que tiveram um caráter de diálogo, onde os alunos foram constantemente estimulados a se posicionarem sobre a temática.

As visitas a Feira do artesanato e a uma fábrica em campina Grande, foram de fundamental importância para a construção do conhecimento sobre a temática por parte do alunado. Desenvolveu-se oficinas, jogos, brincadeiras, pesquisas, produção de diferentes tipos de textos e círculo de palestras, contribuindo assim para constitui-se num espaço de interlocução. As ações são diversificadas de modo a atender diferentes processos de aprendizagem, as atividades na sua maioria, pretendem explorar o lúdico e o trabalho colaborativo, favorecendo o exercício da convivência, visando assim, a construção de significados, de modo a relacionar-se com o cotidiano e com a sua transformação.

O projeto seguiu várias etapas pelas quais os alunos tiveram a responsabilidade de serem os protagonistas da execução, sempre com a orientação do professor titular da disciplina na escola e a participação efetiva dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Campina Grande (PIBID/UFCG). Buscando melhorar a escrita e a leitura, foram trabalhadas rodas de

conversas, onde os discentes após pesquisa em casa tiveram que apresentar o que compreenderam desta temática e assim discutir em sala junto com o docente. A interdisciplinaridade foi trabalhada durante as aulas de Língua Portuguesa, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com quadrinhos, desta forma, cooperando para alcançar bons índices no IDEB e IDEPB.

As aulas de Geografia tiveram como base referências sobre temas que abordem a explorada a mão-de-obra na Inglaterra; a divisão do trabalho e a alienação do processo; as jornadas de trabalho e a vida dos trabalhadores; as lutas operárias; os direitos trabalhistas; e a condição do jovem neste processo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se a importância deste trabalho para a elaboração e execução de um projeto interdisciplinar e ao mesmo tempo promover motivação para os alunos e professores e todos os demais envolvidos no processo. Além do desenvolvimento de habilidades e competências que talvez não fossem aguçadas por meio de outras iniciativas. Também foram trabalhados contos e vídeos para melhor abordagem de tal conteúdo, o que levou os alunos a uma melhor e maior compreensão do tema proposto pelo projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução deste projeto, a meta foi que os alunos aprofundassem seus conhecimentos sobre a Revolução Industrial e os Direitos Trabalhistas, para que lhes fosse proporcionado um conhecimento abrangente sobre essas temáticas. Assim possibilitando uma compreensão do mundo contemporâneo nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, entendendo assim, a origem dos direitos trabalhistas. Nessa perspectiva, objetivou-se que esse projeto possibilitasse abordagens muito amplas sobre o que foi “pioneirismo Inglês, avanços tecnológicos, relação de produção, a divisão social do trabalho e o direito do trabalhador”, construindo assim, respostas para os estudantes nas suas dúvidas que permeiam no seu cotidiano.

Esperou-se que tais conhecimentos favorecessem a apreensão de uma nova visão de Brasil, que vai contribuir para o fortalecimento da identidade nacional, pois, acreditamos que o ambiente escolar é o lugar por excelência, da criação e recriação da história, colaborando para formação de cidadãos conscientes e críticos, facilitando os desempenhos cooperativos e as redes sociais, que permitam uma melhor atuação no mundo.

Contudo, é importante salientar que o projeto não deve ser visto como um fim, mas como um meio, utilizando novas metodologias, já que é sempre importante ser trabalhado a sensibilização e conscientização dos sujeitos participantes. Esperou-se assim, que os alunos tivessem a oportunidade de se posicionar criticamente sobre o atual contexto de trabalho, levando em consideração questões históricas, desde conquistas a retrocessos na luta de direitos trabalhistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CASTROGIOVANNI, Antônio C; ROSSATO; Maira S; Câmara; Marcelo A; LUZ, Robson R.S. (Orgs.). **Ensino da Geografia**: Caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- OLIVEIRA, E. D; CAMPOS, M. A. F. Análise do ensino de geografia no ensino fundamental no município de Porto Alegre – RN. In: **GEOTemas**. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Brasil. v 1. n. 2. p. 101-117, jul./dez. 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia. Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo. Cortez, 2004.
- SOUZA, Hanilton Ribeiro de; SOUZA, Patrícia Pires Queiroz. O mundo de Mafalda: In: **(Geo)grafias e linguagens**: concepções, pesquisa e experiências formativas. Org. PORTUGAL et al. Ed. 1. Curitiba, 2013.
- SOUZA, L. C. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.